



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

*Leitura: 4 de março de 2004.**Votação: 8 de março de 2004 - Aprovada com
13 votos e 01 ausência: (Leonir J. Favim)*

Exmo. Sr.

Dirceu Dimas Pereira

Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

MOÇÃO DE APLAUSO

Os vereadores infra-assinados, Enio Ruaro - PFL, Leonir José Favim - PMDB e Vilmar Maccari, PDT, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requerem seja enviada Moção de Aplauso ao Doutor Paulo Roberto Giublin, Chefe da equipe de cirurgia cardíaca e responsável técnico para o departamento de cardiologia, extensiva a todos os membros da diretoria da Policlínica Pato Branco, parabenizando pela conquista do credenciamento do hospital para fazer transplantes.

A Câmara Municipal de Pato Branco presta homenagem a todos que fazem parte de tão conceituado estabelecimento hospitalar, pela luta que começou em 1998, culminando em tão importante conquista.

Pato Branco é a terceira cidade do Paraná que conta com o serviço de transplante do coração.

A medida é mais do que esperada principalmente pelos pacientes que esgotaram todas as fases de tratamento com remédios, não conseguem resolver o problema com cirurgia e estão com uma expectativa de vida inferior a um ano, sendo a única solução um transplante de coração.

Desde 1998, quando o serviço de cardiologia passou a ser realizado pela Policlínica Pato Branco, já foram realizados mil procedimentos cirúrgicos. De lá para cá o serviço tem se desenvolvido muito, passando a fazer cirurgias em crianças.

Os transplantes são indicados para resolver os problemas de mal funcionamento de um órgão, cuja causa, em geral, tem como base alguma doença.



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

O coração é o símbolo da vida. Sem ele, nenhum ser humano sobrevive. É também um símbolo do amor. É considerado a sede das emoções; representa coragem e fortaleza, sugere alegria, felicidade, caridade quando se fala das "pessoas de bom coração". "Fala" de sentimentos, quando "abrimos o nosso coração" para alguém ou quando nos referimos àqueles de "coração de pedra" ou, ainda, quando assustados, ficamos de "coração na mão".

Do ponto de vista anatômico é um músculo com função de bomba com tamanho aproximado ao da nossa mão fechada, com massa em torno de 300g. Está contido em um "saco" (o pericárdio) envolvido por uma pequena quantidade de líquido que o protege da fricção com os tecidos vizinhos.

Situa-se no centro do nosso peito, entre os pulmões, com a extremidade inferior levemente inclinada para a esquerda. Aí está bem protegido por um osso - o esterno - facilmente localizado bem no centro do tórax. Trabalha continuamente, minuto após minuto, hora após hora, por todos os dias da nossa vida. Em geral, nós nem percebemos, mas, em média, o nosso coração "bate" (contraíndo-se e relaxando-se) entre 70 e 80 vezes por minuto.

Para uma pessoa que vive, o coração, como visto no parágrafo anterior, é apenas metafórico. Se vivermos a média da expectativa de vida saudável do brasileiro, o nosso coração vai bater entre 2,17 e 2,49 bilhões de vezes.

Tipicamente, quem precisa de um transplante de coração são pessoas, em geral entre 15 e 50 anos de idade, com insuficiência cardíaca grave, que não respondem ao tratamento médico-cirúrgico convencional. Depois do câncer, a causa de morte mais comum, em muitos países, é a doença coronariana, que é uma importante causa de insuficiência cardíaca e, portanto, uma indicação freqüente de transplante.

A miocardiopatia dilatada idiopática é uma outra condição que resulta em insuficiência cardíaca grave. No Brasil, uma causa importante de miocardiopatia é a doença de Chagas. As pessoas com insuficiência cardíaca grave apresentam-se cansadas, com falta de ar ao menor esforço ou mesmo em repouso e, em geral, com inchaço (edema) nas pernas e nos tornozelos.

Na população infantil as cardiopatias congênitas respondem por cerca de 80% das causas de insuficiência cardíaca irreversível em crianças com menos de um ano e 30% para aquelas entre um e dezoito anos. Entre 30 e 40% das pessoas esperando um transplante de coração morre antes de conseguir um doador. Por essa razão, vários grupos de cientistas



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

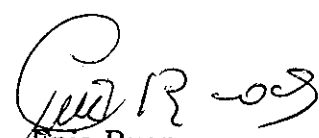
buscam uma alternativa para a doação voluntária de órgãos através de um coração artificial ou através de xenotransplantes.

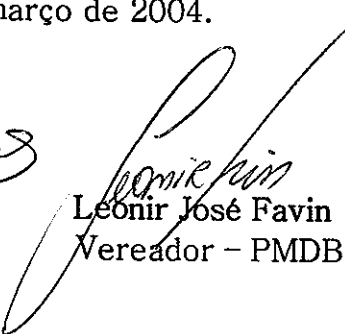
Estes dados refletem a importância do credenciamento da Policlínica Pato Branco para fazer transplante de coração.

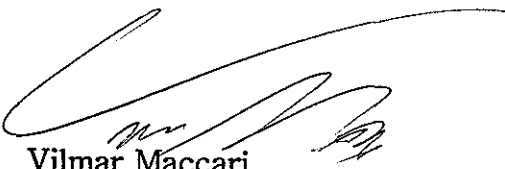
Portanto, nada mais justa e meritória esta Moção de Aplauso, a todos os membros do hospital, que direta ou indiretamente contribuíram para tão importante conquista, que com certeza salvará muitas vidas.

Nestes termos pedem deferimento.

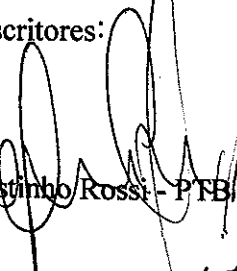
Pato Branco, 4 março de 2004.

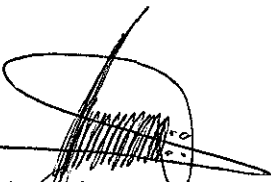

Enio Ruaro
Vereador - PP


Leonir José Favim
Vereador - PMDB

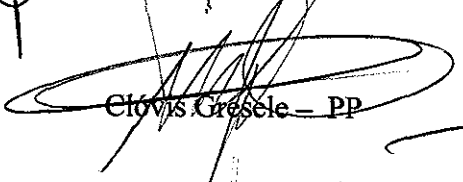

Vilmar Maccari
Vereador - PDT

Subscritores:


Agostinho Rossi - PTB

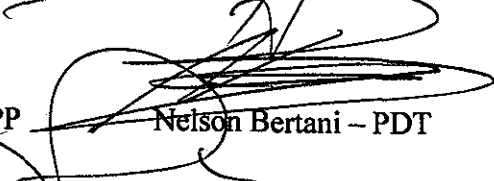

Antonio Urbano da Silva - PL

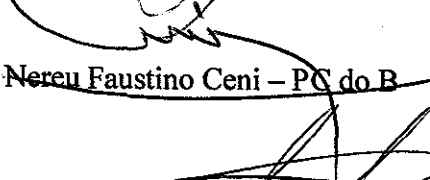

Arcedinos de Fragas - PMDB

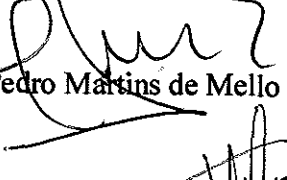

Clóvis Graciele - PP


Dirceu Dias Pereira - PPS

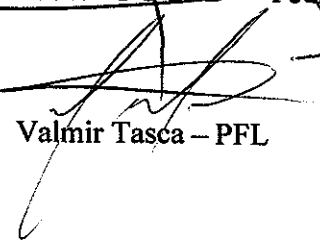

Laurinha Luiza Dall'Igna - PP

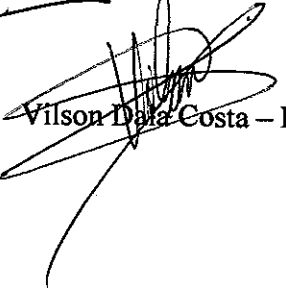

Nelson Bertani - PDT


Nereu Faustino Ceni - PC do B


Pedro Martins de Mello - PFL


Silvio Hasse - PDT


Valmir Tasca - PFL


Vilson Dora Costa - PMDB

Policlínica autorizada a fazer transplantes de coração

A Policlínica de Pato Branco está oficialmente credenciada para realizar transplantes de coração. A notícia foi anunciada pela equipe de médicos do hospital em coletiva à imprensa na manhã desta terça-feira (2). Pato Branco torna-se, assim, a terceira cidade do Paraná autorizada a efetuar a cirurgia, além de Curitiba e Londrina. Através da Policlínica, a cidade já é a segunda cidade do Estado em transplantes de rim.

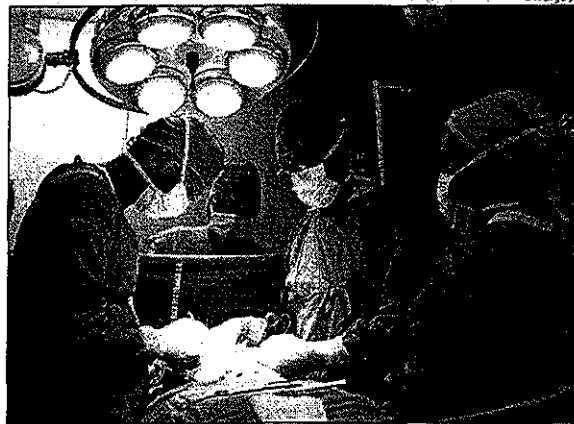
“É um sonho que estamos lutando há muito tempo para realizar. Estamos felizes com o credenciamento, mas sabemos que é apenas o primeiro passo”, comenta o responsável técnico pelo Departamento de Cardiologia da Policlínica, Paulo Giublin. Ele salienta que o transplante de coração é o estágio mais avançado de serviços na área cardíaca que já se realizam há tempos no hospital, como para crianças, os quais ainda são pouco oferecidos no Estado. O diretor financeiro da Policlínica, Waldemar Gava, complementa que a conquista é mais uma prova do empenho do hospital em oferecer serviços de qualidade aos pacientes. “Para isso, é preciso apresentar uma equipe especializada à altura de prestar os serviços, o que já temos”, acrescenta.

O representante da Secretaria Municipal de Saúde, Avelino Zanon, afirma que o credenciamento reforça a posição de Pato Branco como terceiro maior pólo estadual na área de saúde. Ele lembra que o tratamento oncológico, credenciado há pouco tempo, também é uma conquista importante e adianta que o próximo objetivo é conseguir credenciar Pato Branco para oferecer serviços de Ortopedia

Divulgação



A Policlínica afirma-se como o grande hospital do Sudoeste



Transplantes passarão a ser realizados em Pato Branco

de alto risco. Além disso, relata que já está em andamento o processo para que a população do Oeste catarinense seja referenciada para ser atendida em Pato Branco em algumas especialidades médicas.

Como há uma fila única de pacientes que aguardam transplantes no Estado, não há como prever quando a primeira cirurgia de coração será feita em Pato Branco. Giublin explica que, da região, já há três pacientes que necessitam de transplantes e que um, inclusive, foi encaminhado à Curitiba na semana passada, pouco antes de o credenciamento ser publicado em Diário Oficial.

O médico detalha que o processo para a realização de um transplante sempre depende da doação de órgãos, assunto que deverá começar a ser debatido no Sudoeste para conscientizar a população sobre a sua importância. “Na região, há dois problemas que atrapalham. Um é o preconceito com relação à doação de órgãos e o outro é o elevado índice de pessoas com hepatite, fator comprometedor para a doação”, complementa. Conforme Giublin, um transplante cardíaco custa em torno de R\$ 60 mil, dependendo das condições clínicas do paciente e do tempo de recuperação.

Divulgação



A equipe da Policlínica anunciou o credenciamento na manhã de terça-feira à imprensa

Competência - A equipe médica da Policlínica para os serviços de transplantes de coração é formada por cerca de 25 profissionais, entre anesthesiologistas, médicos cirúrgicos, cardiologistas, equipe de hemodinâmica, de nefrologia e de UTI, além do grupo de apoio, com fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiros, laboratoristas e técnicos de raio-X. Giublin salienta que a equipe é credenciada, também, para retirar o coração do doador e enviá-lo para qualquer lugar onde seja necessário. Também frisa que tanto doadores quanto receptores receberão apoio psicológico. “Essa questão é muito importante. Muitas vezes, os pacientes são reprovados na avaliação psicológica, por não estarem preparados psicologicamente para a cirurgia. Por isso, o acompanhamento é imprescindível”, reitera.

O diretor superintendente da Policlínica, Ivanio Guerra, enfatiza que a conquista é mais uma contribuição para o desenvolvimento da região. “Há dois fatores que são necessários para o desenvolvimento regional: a saúde e a educação, áreas em que somos privilegiados”, comenta. Ivanio fala que o hospital já tem planos de conseguir outros credenciamentos. “Mas o fato de termos conseguido o mais difícil, que é a autorização para transplantes de coração, demonstra que os outros virão na sequência”, observa.

Antonio Menegatti Neto